

ATA NÚMERO 2.777 DA SESSÃO ORDINÁRIA  
REALIZADA NO DIA 23 DE MARÇO DE 2026.

Aos 23 (vinte e três) dias do mês de Março do corrente exercício de 2.026, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlandia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Juliane Fernanda Pompilio e Vitor Fávaro Tonetto (*ad hoc*), realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.777 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino de Orlandia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (11) onze comparecimentos. **PRESIDENTE:** Lembrete, tendo em vista dia 30 de março, segunda-feira, ser feriado municipal em comemoração ao aniversário da cidade, a sessão será realizada no dia 31 do 3, no horário normal. Passando ao expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por 10 (dez) votos, porque nós tínhamos a ausência do nosso companheiro Ratinho. Solicito a segunda secretária, vereadora doutora Juliane Fernanda Pompilio, para que faça a leitura das matérias constantes do expediente. **JULIANE: INDICAÇÃO N 10/2026**, de autoria do vereador Paulo Rodrigues Alves Pereira, "*Indicando ao Poder Executivo o anteprojeto de lei n 3/2026, que "dispõe sobre a concessão de desconto do Imposto Predial e Territorial Urbano, IPTU, para imóveis localizados em vias públicas que apresentem condições precárias de infraestrutura e de outras providências."* **PRESIDENTE:** Passo a palavra para o autor da indicação, Paulo Rodrigues Alves Pereira Porkim. **PAULO:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, vereadores, todos aqui presentes. Aqui em Orlandia temos quatro pontos que não têm um asfalto na porta da sua residência. O primeiro ponto é ali no final da Alameda 24, na vilinha. O segundo ponto é aqui na baixada da Rua 6, beirando o córrego. Depois, lá no Brasão, entre a Avenida Z e a Y, na Rua 10, tem uma pracinha lá também que não tem o asfalto. E também o outro local fica, falei da vilinha, falei do Brasão, da baixada da Rua 6. E aqui na Alameda 1, entre a Avenida B e C. Então, nada mais justo essas pessoas que não têm um asfalto na porta das casas delas terem esse desconto no IPTU. Analisando, eu usei esse anteprojeto e ele fala de dar o desconto de 20%. Eu ainda acho pouco. Eu até pensei em retirar para poder atualizar e passar para 50%, mas eu tenho que retirar e entrar em outra sessão. Aí eu peço para o executivo, se ele acatar esse anteprojeto, para que mande para nós aqui o projeto já com 50% de desconto. Nada mais justo essas pessoas que não têm iluminação, um asfalto, ter um desconto no IPTU. E também não é só para ter esse desconto. É uma forma de forçar a administração atual e futura a pavimentar de frente às casas dessas pessoas. Muito obrigado, Sr.

Presidente. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **INDICAÇÃO APROVADA POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES.** Solicito a primeira secretária, doutora Juliane, que faça a leitura das demais indicações. **JULIANE:** **INDICAÇÃO N 9/2026,** de autoria do vereador Rafael Palmeira de Araújo, "*Indicando ao Chefe do Executivo que determine ao setor competente a realização de estudos visando a implantação de uma ciclofaixa na Avenida Marginal C, no trecho compreendido entre a Rua 3 e Rua 6, atrás do Poço Estoril, no ponto onde passa a Galeria Pluvial, margem da ferrovia, bem como avaliação para a instalação de redutores de velocidade no referido local.*" **PRESIDENTE:** Terminado o expediente e não havendo matérias na ordem do dia, passaremos diretamente a palavra livre. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Senhor Presidente, Mesa, senhores vereadores, e a população de Orlândia que nos acompanham pela internet e aqueles que estão presentes aqui na Casa de Leis. Uma boa noite e abraço a todos e desejo saúde e paz para toda a cidade de Orlândia. Na semana passada, falei sobre um Executivo forte e um Legislativo altivo. E eu quero continuar falando isso, mas de uma maneira mais enfática e prática. Alguns dias nós votamos nessa Casa de Leis um requerimento de minha autoria para que o Executivo tomasse a iniciativa de abrir uma sindicância para apurar responsabilidades na obra e serviços da Marginal L. É público e notório que aquela obra, apesar de ter saído dos cofres públicos mais de cinco milhões, é uma obra morta. Ela não cumpre 100% a finalidade para a qual ela foi projetada. O mínimo, o mínimo que se espera do Poder Executivo é a seriedade para apurar eventuais falhas, problemas, para que os responsáveis expliquem e além de objetivar, resolver a situação que é a captação de água naquele local, entre a Rua 4 até o final da Marginal L, para que aquela população não padece toda a chuva que acontece ali naquele lugar. É um lugar que inunda, então o serviço era para isso, canalização, captação dessa água para que naquele local não houvesse mais todo aquele infortúnio. Enxurrada de água cobrindo o asfalto, cobrindo as calçadas. Asfalto que faz, refaz, faz, refaz. Então fez-se o serviço para que fosse feita a captação da água e aquela região pudesse ter um pouco de paz. O mínimo que se esperava do Executivo era abrir essa sindicância, criar uma comissão e apurar as falhas ali. Veio a resposta do Executivo e nenhum indício de abertura de sindicância. Colegas vereadores, senhor presidente, a depender de mim, abro aspas, o sangue daquela obra não ficará nas minhas mãos, porque o povo não pode ser responsabilizado em pagar impostos, ter obras com defeito e continuar morando dentro de um buraco, como está lá a Marginal L. E o mínimo, além da publicidade e da eficiência do serviço público, era abrir a sindicância para dar uma resposta para a população. E nem isso o Executivo fez. Não é uma obra de 100 mil reais, de 50 mil reais. É uma obra de mais de 5 milhões. Não tem cabimento que ninguém se prontifique no Executivo para averiguar isso. E a depender de mim, o sangue, repito, dessa obra não ficará nas minhas mãos. Portanto,

com a negativa da sindicância, eu cumpro parte da minha função e a segunda parte foi oficial ao Ministério Público para que o Ministério Público, então, analisando o caso, verifique se é necessário ou não abrir uma sindicância. Mas aqui eu cumpro a finalidade e a minha função. Não estou aqui ocupando essa cadeira para brincar. Amizade é amizade. Ser vereador é ser vereador. Nós não podemos confundir. Partido é partido. Não tem nada a ver com isso. Isso tem a ver com uma obra que foi feita e precisa ser investigada. Como eles não atenderam ao pedido do vereador, não tem problema. Eu encaminho para o Ministério Público, o Ministério Público verifica se é pertinente ou não uma sindicância. Mas nas minhas mãos não ficará o sangue dessas obras. Sr. Presidente, muito obrigado. **PAULO:** Doutor, um aparte? **ANTONIO:** Claro. Por favor. **PAULO:** Sobre a Marginal L, buscando informações, a empresa já deu a resposta, falou que não é responsabilidade deles. Falou que ali passa bastante água por cima do asfalto e onde que veio danificar ali o asfalto. Então, resumindo, vai ser feito pela própria prefeitura todo o trabalho ali. Eles estão esperando a seca, vão abrir as bocas de lobo, vai fazer uma captação de água melhor na Rua 4 e vai ficar tudo por conta da prefeitura, porque a empresa mesmo já tirou a dela da reta. **ANTONIO:** Uma sindicância seria apropriada, né, Porkim, para averiguar de quem é a responsabilidade. Nós temos um departamento de fiscalização de obras e essa fiscalização tinha que ficar lá. Havia um projeto, agora não tem cabimento, uma obra que é para fazer a captação de água, não capta água e o asfalto que era para dar proteção, como não capta água, a água passa por cima do asfalto, não tem boca de lobo e toda aquela área está arreventada. E foram cinco milhões. Cinco milhões do suor do povo da cidade de Orlândia. O povo de Orlândia paga imposto. Aquilo ali não é favor. Aquilo ali é pago com o suor e, muitas vezes, com lágrimas do povo de Orlândia. É inadmissível. Enquanto eu estiver aqui, não só aquela como outras, eu não farei vistas grossas, porque é parte da minha função. Então, repito, o sangue daquela obra não ficará nas minhas mãos. Sr. Presidente, muito obrigado. Por hoje é só. **LUIS:** Com a palavra o vereador Edi. **EDILSON:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadores, imprensa escrita, falada, pública e presente. Eu fiz um requerimento de informações sobre as galerias pluviais. A de Orlândia, que todo mundo sabe, tem problema em vários pontos da cidade. Eu recebi a resposta. O Sr. Leonardo explicou aqui, vou ler para vocês, para entender melhor o motivo dessas obras estarem paradas. Paradas e já faz um bom tempo. "Pelo presente, referente à solicitação encaminhada através de ofício da Câmara Municipal, item 1. Após três licitações fracassadas, a ata compreendendo a execução dos serviços de assentamento de tubos de concreto para a rede de drenagem pluvial foi assinada em outubro de 2025. Devido às recorrentes chuvas, durante os meses de outubro a fevereiro, a execução dos reparos tornou-se inviável." Enfim, eles estão alegando que nesse período não foi feito o reparo na pluvial, que é uma reclamação. Inclusive, na indicação hoje do Rafael, ele nos trouxe aqui uma foto onde ele está solicitando uma ciclovia. Lá já faz tempo que está a água escoando,

faz muito, muito tempo. Acho que três, quatro anos, parece que é. **RAFAEL:** Você me dá um aparte? **EDILSON:** Sim, claro. **RAFAEL:** Desde janeiro de 2024, que começou pequeno ali justamente essa indicação por conta de um caminhão com o peso dele, ele estacionou ali e o peso ele afundou aquela placa justamente porque as manilhas estavam já muito antigas. Essa indicação que você citou aí da ciclovia é justamente para que a gente evite de caminhões com toneladas novamente parar naquele local e vier aceder àqueles outros pontos. Então, ali é uma área que dá para se fazer essa ciclovia e justamente a gente ajudar essas galerias pluviais que ali estão vazando desde janeiro de 2024. Hoje, elas estão entupidas ali. Não sei como que eles vão fazer para desentupir porque o mínimo ali eu acho que deveria já desentupir para essa água ir por baixo porque ela cai lá na esquina da 3. E ela está entupiu ali porque há um tempo atrás jogaram um bag. Alguém jogou um bag. Bag é aquelas sacolas grandes, cheio de produto de pesca, roupa, toalha ali dentro, aquilo ali entupiu. Obrigado, Edi. **EDILSON:** Continuando o raciocínio aqui. Eu, quando eu fiz o requerimento, eu indiquei oito locais. Depois me falaram que tinha vários. Inclusive, eu acho que você fez uma solicitação na Rua 6. Um deles já foi sanado, que é o da Rua 16 com Avenida 1. Então, desses oito locais, agora só restam sete. Então, vamos acompanhar porque agora o período, a tendência é não chover mais. Vamos ver se agora sai. Porque são obras que já deveriam ter sido feitas há muito tempo. Falando de reparo, semana passada eu fiz uma reclamação. Eu havia trazido aqui, em algumas sessões anteriores, sobre a qualidade do serviço da Sanor em relação ao reparo do asfalto. Eu andando na cidade eu vi que eles, daquelas reclamações minhas da semana passada, eles consertaram da creche Getúlio, da ORC e na frente do hotel. Mas falta muito, hein? Muito, muito mesmo. Hoje pela manhã eu tive reunido novamente com o secretário do Meio Ambiente, com o Fred, a respeito lá da marginal FEPASA. Nós agendamos uma reunião para quinta-feira, às oito e meia da manhã, com a CPFL. Então, nós vamos solicitar para que seja colocada iluminação no trecho que falta ali. A iluminação vai parar na doze. E na marginal FEPASA não tem nada de iluminação. Então, já foi agendado, vai participar o secretário Leonardo, eu, o Fred, com um dos diretores da CPFL de Franco, o Alexandre. Então, está marcado para as oito e meia da manhã, para ver se a gente consegue esse benefício ali para a FEPASA, que é um lugar bonito e mal cuidado. Por hoje é só, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira - Porkim. **PAULO:** Boa noite novamente a todos. Eu apenas vou fazer um resumo aqui das verbas trazidas para a Orlândia pelos deputados Baleia Rossi e Léo Oliveira. Casas populares, 40 casas, 5 milhões. Entidades, APAE 300 mil e Van adaptada, 100 mil custeio. Asilo, 100 mil. Projeto Vitória, 200 mil. FAC, 100 mil. Instituto Oswaldo de Mendonça, 100 mil. Escola Auxílio, 150 mil. Recapeamento, 481 mil. No total, até o momento, 7 milhões. Então, aqui eu deixo o meu agradecimento ao Baleia Rossi e ao Léo Oliveira. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite Sr. Presidente. Nobres

amigos vereadores, imprensa escrita e falada. A todos os munícipes aqui presentes. A quem nos assiste pela internet. Eu recebi uma informação aqui de que são 23 locais de galeria pluvial para Concerto. E agora, dando uma trégua, acredito que possa andar mais rápido essas galerias. Parece que o segundo ponto já começa lá nas seis, com a Anel Viário Davi Alves, em frente à oficina, que até veio televisão e tudo mais. Quero agradecer à Secretaria de Meio Ambiente. Hoje eu estive com o Gabriel Aleixo. Muito prestativo no que ele faz. Parabéns, Gabriel, por você se dedicar a ajudar o meio ambiente. Hoje nós estivemos em uma futura praça ali, área verde, entre o José Luiz Simões e o Conjunto Habitacional 1º de Maio, plantando mais algumas árvores naquele espaço, que já tinham algumas. Então, a gente alocou mais árvores justamente por um pedido que eu fiz para ele. Já pensando no futuro daquele espaço ali. Eu enviei um ofício. Todo mundo sabe que isso já é uma história antiga, a ponte da Rua 6, com a Avenida Marginal C, Marginal Fepasa, ao lado da Praça do Marioto. Eu lembro que, em 2023, o Murilo, então vereador Spadini, solicitou para que fizesse um serviço. Até fizeram um serviço, mas eu entrei lá debaixo daquela ponte, e lá tem alguns ferros. Eles usaram os trilhos de ferro para colocar como se fossem algumas alavancas para poder segurar algumas madeiras para a terra não descer. Então, é como se você colocasse vários trilhos de trem em pé para você segurar, fazer uma barricada ali com a terra. E aquilo ali novamente cedeu. E a ponte é como se fosse um quadro em cima, e ela desce firmando ali como se fosse um U ao contrário, e ela para nos barrancos. E o barranco de cá está praticamente flutuando aquela parte ali. Então, enviei, Sr. Presidente, para o Ministério Público, um ofício, solicitando para que dê o caminho correto para a gente ajustar aquela área de passeio e que aquilo não entre mais na área da pista ali. Porque nós estamos com comércios locais ali perto. Nós temos a Intelli, que abriga centenas de funcionários ali. Tem uma praça ao lado. Tem uma ligação da Gruta, do Jardim Anhanguera, da Marioto. Então, é um local muito acessível, que as famílias levam crianças nas escolas. A gente tem dois colégios lá na Gruta. Então, que a gente possa tomar uma providência daquele local. Ah, mas será que não é a Prefeitura? Será que é realmente a VLI? A responsabilidade, ao meu entendimento, é a VLI, porque a base lá de baixo está comprometida. Então, toda a terra aqui de cima não segura, porque lá embaixo não tem, de repente, um muro de arrimo, para entender melhor. Sr. Presidente, o Dr. Leite acabou de falar aqui que ele recebeu a resposta de um requerimento, que a gente votou faz duas ou três sessões. O Edi recebeu a resposta de um ofício recente, também enviado por ele. Eu tenho aqui dois ofícios que eu estou mandando para a resposta de dois requerimentos. Um foi no dia 16 de dezembro de 2025. Não tenho nenhuma resposta do Executivo. O outro foi dia 20 de fevereiro de 2026. Não tenho resposta do Executivo. Requerimento não é um favor responder, não. Isso aqui é uma obrigação. Se nós votamos aqui e foi aprovado por unanimidade, é porque eu preciso dessas informações em papel. E aí eu olho aqui, Sr. Presidente, nós

6802

temos respondido em papel um convite da inauguração da EMEB, nós temos respondido em papel um convite para a inauguração do Ecoponto, nós temos um outro ofício da Prefeitura sobre uma verba destinada a APAE, nós temos também aqui um resumo de entregas da administração municipal. O que custa responder um requerimento? Será que esse requerimento realmente está indo para as pastas e para os setores corretamente? Porque eu preciso da resposta. Quais são esses requerimentos? Vocês lembram, eu coloquei aqui que são as 100 casas que estavam paradas e que a gente perdeu no município. Não é porque vai vir 340 que eu tenho que ficar passando o pano nas 100 que nós perdemos. Eu quero saber por que perdeu. E não é responder no meu zap ou em uma ligação. Eu quero que isso esteja documentado. O outro requerimento, nós votamos no dia 20 de fevereiro, sobre o poço que está parado do alto da Boa Vista, o poço da Sanor. Por que está parado? Porque o caminhão-pipa, lembra que nós conversamos, que o caminhão-pipa abastece o poço lá para cima do Siena, perto do Jequitibá. Eu gostaria dessas respostas. Até porque, quando a gente pede um requerimento, a gente pode pensar em buscar recurso, a gente pode buscar ajuda para o Executivo. Quando eu pedi aqui um requerimento da escola Coronel, que está parada, eles responderam que não tinham levantamento de custo. E aí muitas pessoas, ou melhor, algumas pessoas carimbadas na internet, dizem, o que você fez para ajudar o Coronel? Eu não tenho nenhum levantamento de valor. Se eu tivesse o levantamento, eu iria lá nos deputados e buscava verba para ajudar, eu pegava a nossa emenda impositiva aqui e juntava as ideias junto com vocês e falava, vamos destinar para a gente levantar o coronel junto com o Executivo? Então, os requerimentos a gente não está pedindo somente para ter uma resposta, nós estamos pedindo para que tenha resposta concreta para que a gente possa ajudar o Executivo. Muito obrigado, Sr. Presidente. Boa noite. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, nobres colegas. Público presente, sejam sempre bem-vindos. Imprensa, ouvintes da ORC, ouvintes da Gazeta FM, agradecimento ao Maikon Carlos pela oportunidade. Atendendo ao seu convite, estive lá na Rádio Gazeta semana passada, onde tive a oportunidade de esclarecer vários assuntos pertinentes ao cemitério. Muito obrigado ao jornalista Maikon Carlos. Internautas que assistem a nossa sessão via internet, o meu respeito. Boa noite, Sra. Fernanda Lamonato, representante da AMO, seja bem-vinda. Muito obrigado pela presença. Quero deixar aqui um aviso ao pessoal que está ansioso aí, que tem me perguntado sobre as 40 casas. A licitação, para a gente conhecer o ganhador, a construtora, acredito que quem vai vencer a concorrência seja uma construtora, oremos para que seja uma construtora que preze pelo seu nome. Essa licitação das 40 casas será realizada no dia 25, quarta-feira próximo agora. Havendo o vencedor, em seguida teremos início às inscrições. Eu prometo que essas inscrições serão amplamente divulgadas, não só por mim, pela Câmara de Vereador e também pela Prefeitura, através da Secretaria de Promoção Social,

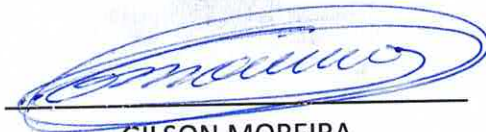
Secretaria de Promoção Social que será responsável pelas inscrições dessas casas. Quero deixar aqui o meu muito obrigado ao Deputado Federal Baleia Rossi, Deputado Estadual Léo Oliveira, como já foi mencionado pelo colega, vereador Porkim. Quero fazer um complemento aqui. Essas verbas que foram enviadas nesse mês de março, FAC 100 mil reais, Projeto Vitória 200 mil reais, Instituto Oswaldo Ribeiro de Mendonça 100 mil reais. Essas verbas são referentes a custeio. Custeio quer dizer que o presidente da entidade pode estar usando esse dinheiro naquilo que ele achar mais necessário. Já em contrapartida, os 480 mil reais, 481 mil reais, que também já está na conta da Prefeitura, esse dinheiro já está depositado, por se tratar de um valor maior, esse dinheiro aqui não pode sair gastando. A Prefeitura, através da Secretaria de Infraestrutura, tem que informar onde os quarteirões, as ruas, onde será feito o recape. Em seguida, feito o levantamento, será feita uma licitação, só aí, havendo o ganhador, aí sim esse recape poderá ser realizado. Então, não é porque o dinheiro está na conta, foi depositado agora no dia 23, esse dinheiro já está na conta da Prefeitura, agora tem os trâmites legais e todos sabem que dinheiro público tem que ser gasto com responsabilidade. Informa onde vai ser feito, não pode sair fazendo assim na rua, é onde ele menos espera, não. Isso é feito um planejamento, depois a licitação, só aí a empresa vai lá e realiza o recape. Então, quero deixar aqui um abraço, um muito obrigado de gratidão ao deputado Baleia Rossi e ao deputado estadual Léo Oliveira, por tudo que tem feito para o nosso município. E já na próxima sessão, se Deus quiser, que será no dia 31, então nós já poderemos conhecer a construtora vencedora da licitação, que então irá construir as nossas tão esperadas 40 casas. Aí, em breve, a gente estará divulgando o período das inscrições que será feita na promoção social. Por hoje é só, Sr. Presidente, muito obrigado. **JULIANE:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres colegas, a todos que estão aqui presentes, a imprensa escrita e falada. Hoje eu quero falar sobre a minha ida à Brasília, fui semana passada a convite das procuradoras da Câmara, dos deputados, foi feito o 6º Encontro Nacional das Procuradoras da Mulher e eu me senti realmente muito honrada de poder fazer parte desse encontro para poder entender um pouco melhor como funciona a Procuradoria da Mulher e como eu posso estar instituindo, criando aqui no nosso município uma procuradoria. A Procuradoria da Mulher tem as principais funções, fiscalizar as leis destinadas às mulheres, elas estão sendo cumpridas, também, principalmente, o combate à violência, infelizmente a gente vem visto o feminicídio aumentando, os ataques, as violências relacionadas à mulher, de todas as formas possíveis, e a discriminação, também, contra a mulher. O que, a princípio, pelo encontro que eu participei das procuradoras, foi muito interessante porque elas deram uma visão bem completa de como funciona na Câmara dos Deputados já há muitos anos, quase 10 anos, e depois eu pude ter o privilégio de ir também na Procuradoria Especial do Senado, então, eu estive nas duas procuradorias, até o Clodoaldo esteve junto comigo, e a gente pôde entender, o Clodoaldo, principalmente, porque ele foi o autor do projeto de lei da

Sala Lilás, até em Brasília a gente viu, tinha acabado de ser inaugurada a Sala Lilás lá dentro da Câmara dos Deputados, então, tudo isso foi muito enriquecedor para a gente poder montar aqui a nossa Procuradoria. Não é tão simples como eu até imaginava, a gente precisa, primeiro, ter um projeto de resolução, que tem como modelo, mas depois eu preciso fazer uma reunião com a mesa, diretora, para a gente poder estabelecer os critérios, eu preciso, na verdade, também visitar algumas procuradorias da mulher que tem aqui na região para entender como funciona, para já sair com uma estrutura já razoável para a gente poder fazer com que ela realmente funcione. Então, a gente tende, com o tempo, a realizar protocolos, parcerias, para garantir tanto a proteção quanto o fortalecimento da autonomia econômica das mulheres, então, a gente começa, basicamente, vendo, para defender a violência contra a mulher, e isso vai se dilapidando ao longo do tempo, e eu acredito que a gente vai conseguir trazer muito mais recursos e benefícios para as mulheres também aqui nessa Procuradoria. As parcerias vão ser feitas, podem ser feitas, tanto com o Executivo quanto com o Judiciário, com a Polícia, com a OAB e outras instituições que pudermos aí interligar. A violência contra a mulher é o principal foco, porque, infelizmente, ela acontece, como eu já falei, e vamos visar aqui a propor, defender e atuar para a aplicação das políticas públicas mesmo voltadas à saúde da mulher e à defesa delas também, tanto da parte física como a parte econômica, que é extremamente importante em mulheres que estão em situação de vulnerabilidade familiar ou de relacionamentos que dependem de um homem ou alguma outra pessoa que realmente faça o financiamento de uma vida, para que ela tenha essa autonomia financeira para poder se desligar se ela assim achar necessário. Também vamos visar aqui fortalecer a rede nacional das procuradoras, trocando experiências e acrescentando sempre quando possível novas ideias e novas diretrizes para a gente poder trabalhar cada vez melhor. A gente precisa de duas pessoas. A princípio, a procuradora seria uma mandatária, que no caso seria eu, que sou a única mulher eleita aqui, e uma adjunta que provavelmente deve ser a nossa advogada aqui da casa. O orçamento não tem um custo muito alto. A princípio praticamente zero, mas isso aí a gente precisa fazer previsões, tanto no LDO, PPA, quanto no LOA, porque com o tempo, a previsão é que realmente possamos imprimir material, fazer reuniões, chamar profissionais, para que a gente possa realmente receber essas mulheres e passar as informações adiante. Então, agora eu dou o primeiro passo. Já dei o primeiro passo indo para Brasília. O segundo passo agora vai ser começar a organizar aqui na nossa cidade, na nossa Câmara, para a instituição dessa Procuradoria da Mulher, que eu acredito que vai ser muito valioso e muito importante. Por hoje é só. Obrigada.

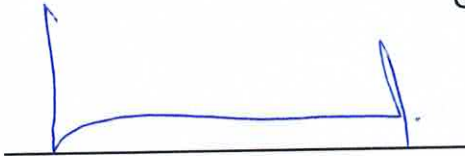
**PRESIDENTE:** Boa noite a todos que nos acompanham para as redes sociais. Boa noite, companheiros. Nós emitimos aqui, por essa casa, um ofício 398, no ano de 2025, ao Excelentíssimo Senhor Governador Tarciso Gomes de Freitas, solicitando a instalação da unidade da Rede Lucy Monturo em Franca, o que beneficiaria não somente a população

local, mas também os municípios da região, abrangidos pela Diretoria Regional da Saúde, DRS-8. E, comunicando a vocês, o despacho chegou hoje. Vou estar pedindo depois para a Elara escanear e colocar no grupo do Legislativo, para a gente economizar papel, e eu acho que vocês têm essas informações em mãos. Conforme o próprio Rafael comentou, o ofício 111-26, que foi protocolado aqui na Secretaria da Câmara hoje, lá enviado do Secretário Executivo de Relações Institucionais do Gabinete do Prefeito, Álvaro Garbin, eles me pediram que eu fizesse a leitura, é coisa breve, só para dar ciência a todos. Foi um ofício encaminhado ao Presidente e aos demais vereadores. "Assunto: entregas da Administração Municipal Universal de Orlandia. Senhor Presidente e nobres vereadores, às vésperas do aniversário de Orlandia, celebrado no próximo dia 30 de março, a Secretaria Executiva de Relações Institucionais vem respeitosamente dirigir-se a esta Casa de Leis para compartilhar um conjunto de importantes entregas realizadas pela Administração Municipal, conquistas que representam, acima de tudo, resultados concretos e verdadeiros presentes à população. Mais do que ações isoladas, são avanços que demonstram uma gestão que decidiu sair do discurso e partir para a prática, enfrentando desafios e entregando resultados reais à cidade. Na educação, avançamos com a implantação de sala de informática e da biblioteca na Escola Pedrinho, a reforma e ampliação da EMEB Maria Lúcia Berti e a entrega da Creche no bairro Teixeira, professora Luzia Pioto Bordin, garantindo mais estrutura, dignidade e futuro para nossas crianças. No esporte e lazer, destacam-se a implantação da Sala de Judô no Centro de Lazer e a reforma e revitalização da Piscina da Gruta, devolvendo à população espaço de convivência e qualidade de vida. Na área ambiental, a implantação da primeira unidade do Ecoponto marca um novo momento para a Orlandia, alinhando com práticas modernas de sustentabilidade. Na saúde, a entrega de um novo prédio para o CAPS infantil reforça o compromisso com o cuidado e atenção às nossas crianças. Também foi concluída a implantação da AVCB em todas as escolas e prédios públicos, garantindo segurança, regularidade e responsabilidade com o patrimônio público. A modernização da iluminação das praças públicas e a alimentação de qualidade oferecida diariamente a aproximadamente 6 mil alunos por meio da cozinha piloto demonstram o cuidado com o presente e o futuro da nossa população. Estas conquistas representam muito, mas esta Administração tem plena consciência de que ainda há muito a ser feito e justamente em visão do que nos move. Como já destacado pelo Chefe do Executivo Municipal, nós sabemos o quanto já avançamos, mas temos ainda mais clareza do quanto podemos e vamos avançar. Nosso compromisso não é apenas com o que já foi feito, mas com tudo aquilo que ainda está, que ainda precisa ser transformado. Seguiremos trabalhando com ainda mais intensidade, responsabilidade e compromisso público, porque governar não é se acomodar, é entender que cada conquista é um passo e não um ponto final. Neste aniversário, cada entrega simboliza respeito à população, compromisso com a cidade e responsabilidade com o futuro de Orlandia. Renovamos

nossos cumprimentos a esta Casa de Leis, reconhecendo o papel fundamental de cada vereador na construção de uma cidade cada vez melhor. Atenciosamente, Álvaro Garbin.” E para encerrar, tenho o ofício em resposta a uma indagação feita pelo nobre vereador Porkim: O Setor de Fiscalização, que é o Fiscal Tributário e Gerente da Fiscalização e Postura - Cíntia Ferreira Falaguasta, encaminhou a essa Casa esse ofício 17-2026, Gerência, Fiscalização e Posturas, e pediu que fosse lido. “Ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Orlandia. Assunto: Nota de Esclarecimento sobre Manifestação em Sessão Ordinária 16-03-2026. Senhor Presidente, solicito a Vossa Excelência que, em nome do respeito institucional, seja procedida a leitura desta nota em plenário, na próxima sessão, para restabelecer a verdade sobre as declarações proferidas no dia 16/03 acerca da Gerência de Fiscalização e Posturas. Primeiro, da ação orientadora e benevolente, diferente do alegado em tribuna de que esta Gerência “estaria mais uma vez querendo prejudicar comerciante”. Esclarecendo que a fiscalização agiu com extrema tolerância pela terceira vez consecutiva, o referido comerciante recebeu apenas orientação técnica para a retirada de placas em Comércio Central. Ressaltamos que, legalmente, a fiscalização possui competência para a lavratura de multa imediata e apreensão do material, mas optou-se reiteradamente pelo caráter educativo e pela preservação financeira do empreendedor. Em estrito cumprimento ao art. 121 da Lei Complementar de n.º 3.607 de 2008, Código de Postura Municipal. Segundo, da confusão de competências técnicas, as cobranças feitas em tribunas sobre outros problemas urbanos revelam um equívoco sobre as atribuições deste setor, conforme a legislação de Orlandia. Descarte de sofás e resíduos em canteiros. A fiscalização de descartes que geram riscos à saúde e criadores de vetores é competência da vigilância sanitária e ambiental. Mato alto em córregos. O roçado de margens do córrego é serviço de zeladoria da Secretaria de Infraestrutura e Limpeza Pública. Terceiro, conclusão: Atribuir intenção de, abre aspas, prejudicar, fecha aspas, ao cumprimento de leis aprovadas por esta própria Casa, demonstra um equívoco interpretativo das normas. A gerência de fiscalização e postura não pode ignorar irregularidades sob pena de prevaricação, mas sempre prioriza o diálogo antes da sanção. Nós, vereadores, precisamos ter responsabilidade com as palavras nesta tribuna., atacar um serviço público sem antes buscar informação técnica no setor competente é uma atitude perigosa. Isso joga a população contra os servidores de forma injusta. O setor está à inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida. Antes de inflamar a opinião pública, vamos fiscalizar com a verdade e procurar executar o serviço. Atenciosamente, Cíntia Ferreira Falaguasta”. Então, ela fez questão que eu fizesse a leitura, até mesmo para esclarecimento. Está à disposição na Secretaria da Cama, caso alguém queira, ou também posso estar pedindo para ser escaneado e colocado no grupo do Legislativo. Ninguém mais fazendo uso da palavra e nada mais havendo a se tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente Sessão Ordinária.



GILSON MOREIRA



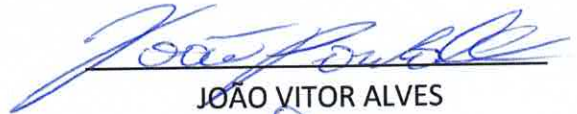
ANTÔNIO CARLOS LEITE




CLODOALDO SANTANA DA SILVA



EDILSON FERNANDO ALVES



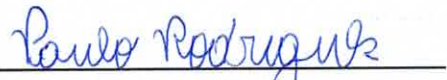
JOÃO VITOR ALVES  
(JOÃO PARDAL)



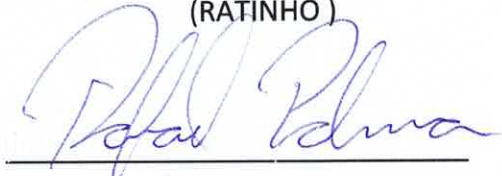
JULIANE FERNANDA POMPILIO



LUIS DONIZETI DA CRUZ  
(RATINHO)



PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA  
(PORKIM)



RAFAEL PALMA DE ARAUJO



SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA  
(NEGO DA MARUCA)



VITOR FÁVARO TONETTO



